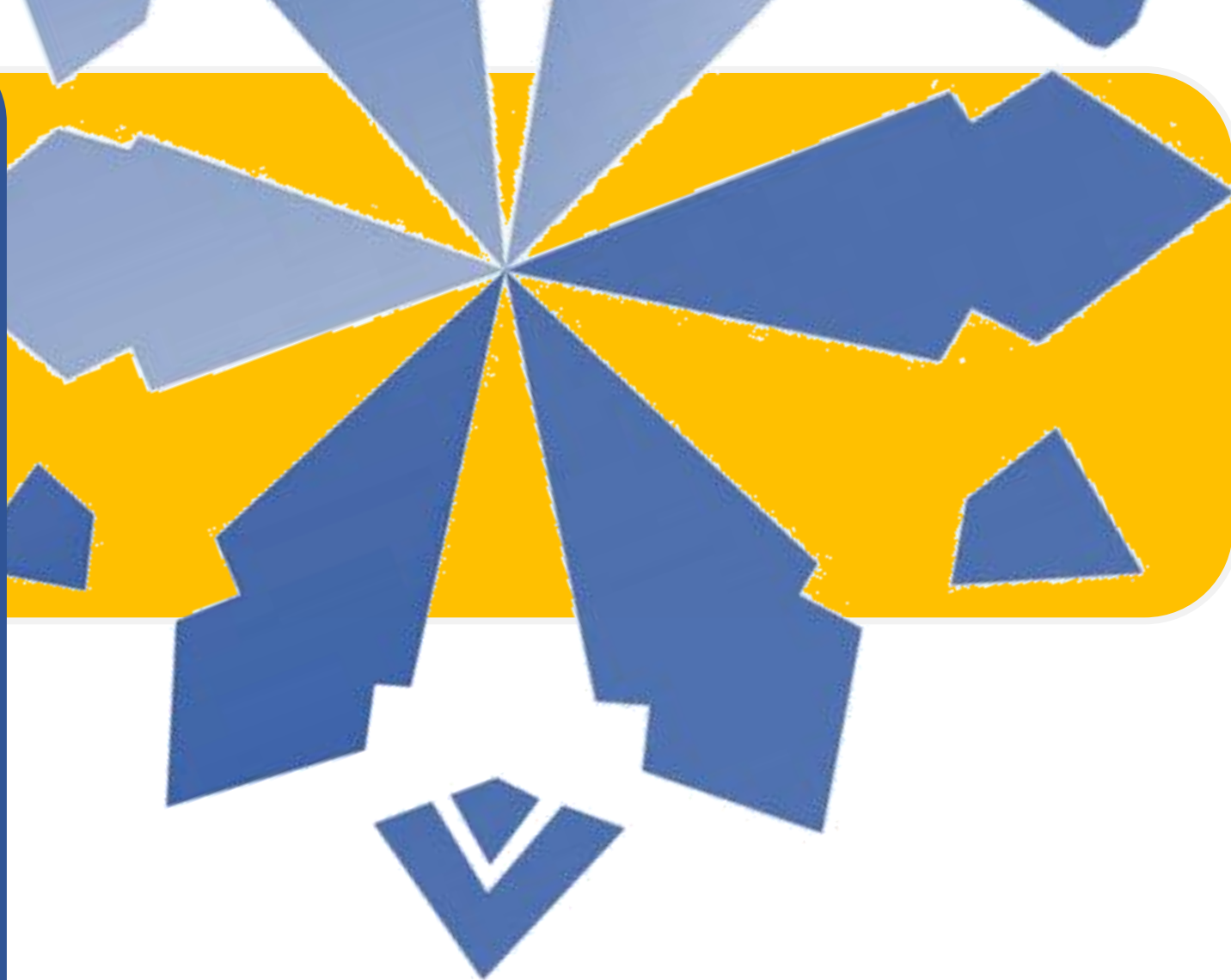


Museu Histórico Militar de Almeida



Peça do mês do Museu Histórico Militar de Almeida

Designação: Canhão de mão (CMA 012)

Descrição: Uma das mais antigas armas de fogo portáteis, antecessora da espingardas e carabinas. Cano de ferro forjado montado numa coronha de madeira para absorver o recuo.

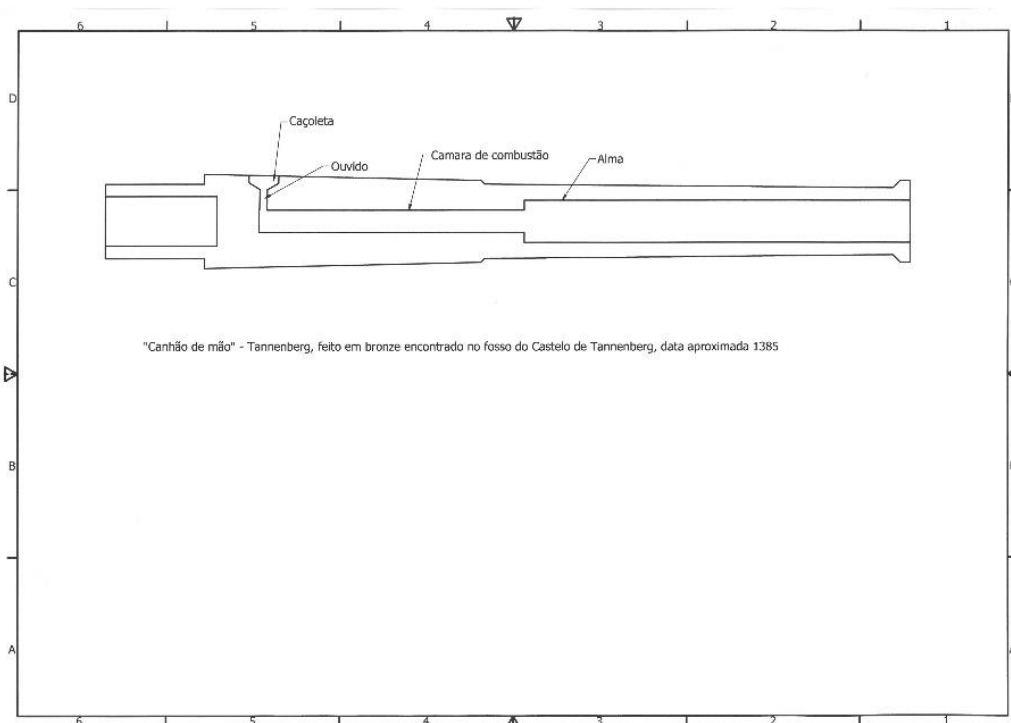
Materiais: Madeira, Ferro Forjado

Observações: Réplica

(em, catálogo Museu Histórico Militar de Almeida, coord. Amorim Paulo, CMA, 2009)

Sabia que: “Os primeiros arcabuzes funcionais surgem no final do séc. XIV, sendo meramente versões de mão de peças de artilharia – daí muitas designações como “canhão de mão”. Muito fáceis de construir (em ferro forjado, ou fundidas em bronze) e muito simples de utilizar (o seu uso dispensa “força humana” utilizando o poder químico da combustão da pólvora), o seu uso era limitado inicialmente pelas características da pólvora negra, cuja mistura era feita antes da batalha e pelo próprio atirador, o arcabuzeiro. A ignição era feita fazendo chegar uma mecha (corda de linho impregnada de nitrato de potássio) a uma caçoleta primitiva onde estava colocada a “escorva” que deflagrando fazia a ignição da carga principal pelo «ouvido» (furo que faz a comunicação entre a alma e a caçoleta) ejetando o projétil. Com alcance útil de 40-60 metros o seu grande poder de penetração, logística reduzida e baixo custo de produção permite que nos próximos 250 anos se torne a arma de eleição no campo de batalha, eliminando espadas lanças e escudos na quase totalidade em finais do séc. XVII.”

Nota: Sobre o funcionamento e manuseamento do “canhão de mão” pode consultar https://youtu.be/OSCSy_MELh0 de autoria da APRH - Associação Portuguesa de Recriação Histórica, a quem agradecemos a cedência de materiais.



“Canhão de mão” - Tannenberg, feito em bronze encontrado no fosso do Castelo de Tannenberg, data aproximada 1385